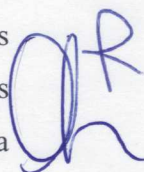


Aos 26 dias do mês de setembro de 2025, reuniu-se na sede do IPREV PBA, Rua Paula Freitas, nº 110, Centro – Paraópeba, este Comitê de Investimentos, para realização de sua 127ª reunião ordinária, referente o mês de agosto de 2025. A sessão foi aberta e foram apresentados o Relatório Geral, constando o resumo da carteira do IPREV e a apuração do resultado financeiro referente a agosto, elaborados pela empresa Mensurar Investimentos. Os reflexos do mercado na carteira de agosto, como no mês anterior, superaram as expectativas do Comitê, apresentando-se da seguinte forma: rentabilidade do IPREV em 1,17%, muito acima da meta atuarial que bateu 0,32%. O CDI, ficou em 1,16 e o IMA GERAL 1,19. O IBOVBESPA, por sua vez, ficou consideravelmente acima do resultado do Instituto, fechando em, 6,28%. No acumulado do ano já chegamos a 6,23%, contra 6,73% da meta atuarial. A carteira de investimentos do IPREV está enquadrada conforme determina a Resolução CMN 4.963/2021 e a Política de Investimento vigente. O retorno da carteira ficou no montante de **R\$372.400,67 (trezentos e setenta e dois mil, quatrocentos reais e sessenta e sete centavos)**. Considerando este desempenho na carteira, o Instituto fechou o mês com o PL de **R\$ 31.553.927,40 (trinta e um milhões, quinhentos e cinquenta e três mil, novecentos e vinte e sete reais e quarenta centavos)**, já deduzidas as retiradas para arcar com as despesas mensais. Analisando a movimentação do mercado e o relatório da empresa Mensurar destacou-se o seguinte: “No Brasil, as tensões institucionais se intensificaram com a prisão domiciliar do ex-presidente Jair Bolsonaro, a imposição de sanções internacionais ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, e as críticas vindas dos Estados Unidos, que destacaram a inação de líderes políticos diante da integridade dos Poderes de Estado. Outro ruído fiscal foi o Plano Brasil Soberano, que apresentou medidas de proteção para setores e empresas brasileiras afetadas pelas tarifas norte-americanas. Dentre elas, incluem-se a expansão do programa Reintegra, a suspensão de tributos de insumos para produtos exportados e a abertura de crédito extraordinário. No entanto, a atenção dos investidores se concentrou na informação de que parte dos recursos direcionados ficariam fora da meta do arcabouço fiscal deste ano. Em um momento de crescimento da dívida federal, com a permanência da estratégia do governo em sustentar o aumento das despesas e novas projeções sobre o descumprimento da meta em 2026, a âncora fiscal perde sua credibilidade. (...)Em agosto, o Ibovespa registrou forte alta, reflexo da maior propensão ao risco dos mercados globais em conjunto com o fechamento das taxas americanas, além do impulso dos resultados corporativos do segundo trimestre que, no geral, superaram as expectativas. As recentes leituras de inflação e sinais de desaceleração econômica trouxeram alívio de curto prazo, apesar de as projeções indicarem inflação acima do teto da meta e a taxa Selic mantida em 15%. Além disso, a



curva de juros apresentou relativo fechamento e o real se valorizou frente ao dólar.” Destacamos o recebimento em 15/08/2025, do valor de **R\$107.026,38**, referente amortização do Fundo BRA1. Em síntese, dos relatórios analisados, elaboramos o **Parecer COMINV 08/2025**, para apreciação do Conselho Fiscal. Nada mais havendo a tratar, a ata será lida e assinada por todos os membros, que a aprovaram. Paraopeba, MG, 26 de setembro de 2025.

Anna Tereza Ok. Araújo
Párcia dos J. Lopes
Robson de Jesus

